

WAR AND CHILDREN. ANNA FREUD E DOROTHY T. BURLINGHAM. Medical War Books, 1 vol. com 191 páginas. New York, 1943.

Este livro baseia-se na idéia de que o cuidado e a educação das crianças não devem ser colocados em plano secundário, nem reduzidos ao nível do tempo de guerra. Os adultos podem viver sob condições de emergência e, se necessário, sob rações de emergência, porém, a situação da criança, nos anos decisivos do seu desenvolvimento mental e físico é inteiramente diferente. As condições de guerra, pelas inevitáveis roturas da vida familiar, privam as crianças das condições naturais para seu desenvolvimento emocional e mental. A presente geração de crianças tem, portanto, pouca oportunidade para conseguir boa saúde psíquica futura e a normalidade necessária para a reconstrução do mundo de após-guerra. Para com-

bater estas deficiências, o tratamento das crianças em tempo de guerra tem de ser mais cuidadosamente considerado que em tempos de paz. Baseadas nisto, estabelecem que seus esforços são dirigidos para quatro principais objetivos: reparar os prejuízos já causados à saúde física e mental das crianças, pelas condições de guerra; prevenir futuros prejuízos (principalmente quanto ao desenvolvimento emocional, procurando sempre preservar a dependência familiar); fazer pesquisas sobre as necessidades psicológicas essenciais das crianças e suas reações; instruir os adultos e pessoas interessadas nas formas de educação baseada no conhecimento psicológico da criança.

A primeira parte do livro compreende um resumo das reações psicológicas infantis observadas durante as rigorosas experiências da guerra: reides aéreos, bombardeios, destruição de suas casas, dissolução dos lares, evacuação das áreas de bombardeio, início precoce da vida social, falta de compreensão dos acontecimentos, etc. São descritas, discutidas e ilustradas por muitos exemplos, as reações agressivas, a ansiedade, retraimento e as diversas desordens de comportamento, causadas em última análise pela rotura da íntima relação afetiva mãe-criança e que determina na criança uma regressão a modalidades de comportamentos infantis. Surge para as A.A., em vista disto, o grave dilema: ou deixar as crianças nas áreas bombardeadas, sob a ameaça do perigo físico, onde iriam absorver o medo e a ansiedade dos adultos, e brutalizarem-se pela observação viva da destruição geral, ou evitar êstes perigos por meio da evacuação e sofrerem outros choques traumáticos promovidos pela separação dos pais, numa idade em que necessitam estabilidade emocional. Dentre estas duas catástrofes, as AA. propõem a segunda, porém, modificando a maneira de execução, isto é, sugerem a evacuação, procedida de maneira lenta e coletiva; procura-se evitar, de modo eficiente e dentro das condições de emergência, os bruscos choques psicológicos funestos para a personalidade da criança. A segunda parte do livro compreende o registro e a análise dos diversos acontecimentos ocorridos com as crianças nas instituições residenciais ou casas de campo; as AA. se utilizam dos inúmeros casos ilustrativos para suas magistrais conclusões. Salientam como de importância capital, a ligação afetiva mãe-criança, através de um estudo vital não só das crianças como também de suas mães.

Este livro constitui um pequeno manual de higiene mental, útil para a execução de planos para o cuidado da criança em tempo de guerra e muitíssimo recomendado a todos que tratam de crianças. Sua ampla divulgação em nosso meio viria talvez modificar a triste verdade observada principalmente entre nós, e referida pelas AA.: "Atualmente o conhecimento de que certos tipos de desajustamentos mentais sempre coincide com a falta de uma vida normal no lar, nos primeiros cinco anos, está ainda restrito a alguns poucos psiquiatras e psicologistas".

JOY ARRUDA